

AQUILINO RIBEIRO

CAMÕES,
CAMILO, EÇA
E ALGUNS MAIS



LIVRARIA BERTRAND * LISBOA

AQUILINO RIBEIRO

CAMÕES,
CAMILO, EÇA
E ALGUNS MAIS

(ENSAIOS DE CRÍTICA
HISTÓRICO-LITERÁRIA)



LIVRARIA BERTRAND * LISBOA

4.^a EDIÇÃO

Shi

CAMÕES, CAMILO, EÇA E ALGUNS MAIS

O *Amadis*, que me foi dado apreciar no berço, ficou assim um conto elegante, desmoitado do maravilhoso e do erótico libertino—e porventura a sua real medula não era outra—correcto, com um fiozinho de sentimento a manar como o azeite numa azenha esvaziada, lírico sem abusão, concisamente provençal e português no verbo. O verbo é tudo, e poderia ter-se ouvido narrar a uma tia freira, que na comunidade houvesse lido Bernardes, Soror Violante do Céu, e às escondidas *Tristão e Isolda* e *Lançarote do Lago*, mas de certo não à Maria do Rosário, a velha ama, que lhe contava a história dos olharapos e dos naufrágios nas praias indevassadas.

Foi um período de sagrado labor para Afonso Lopes Vieira esse que vai de 1922 a 1927. A falange da Biblioteca Nacional, a que ele virtualmente pertencia, havendo sido um dos promotores dos *Homens Livres*, grupo que se propunha, se não regenerar a pátria de duas palhetadas, ir deitando no caldeirão da vida pública—sem que isso envolvesse a mínima tentativa de escalar o poder—o tempero do bom senso e da espiritualidade, havia perdido a coesão. Cada um ru-fava o tambor para seu lado.

Lopes Vieira, além da tentativa da *Lusitânia*, de que foi a alma vigilante e a que deu o *Cid*, e de ter vertido a português a *Diana*, tomara parte na batalha dos Painéis com a conferência que veio a lume sob o título *Da reintegração dos primiti-*